

PROBLEMAS SINDICIAIS

URGE ORGANIZAR A PROPAGANDA COM CARÁCTER PERMANENTE

Uma ideia, por muito justa, não vive apenas de si própria. Não caminha, não se desenvolve, não se torna conhecida sem que alguém tome a peito espalhá-la, conduzi-la através das multidões que a sentem mas não a sabem exprimir.

Desde os tempos mais remotos que as ideias de renovação e de progresso tiveram sempre os seus propagandistas, os seus apóstolos. São eles que, animados de uma fé inquebrantável, levam pelo mundo a luz das ideias novas e as tornam acessíveis à multidão que os escuta.

A propaganda é a condição essencial do triunfo. Quando a propaganda afrouxa a ideia corre o risco de perder-se. A falta de propaganda implica uma falta de entusiasmo que leva as massas a abandonar o seu posto de combate pelo seu bem-estar e pelos seus direitos.

A Confederação Geral do Trabalho tem tido épocas de intensa propaganda e sabe por experiência quanto essa propaganda vale. Ela mantém no espírito do proletariado o desejo de luta, a audácia das atitudes, e a vibração, o movimento sindical que é a vida da própria organização.

Mercê de várias circunstâncias essa propaganda, na província principalmente, tem afrouxado. E temos de confessar que a sua falta se faz sentir cada vez mais intensamente. Isto indica, demonstra que a propaganda sindicalista tem de organizar-se com método de maneira a manter a permanente em todo o país. Esse método, esse plano de propaganda compete à Confederação organizá-lo, chamando os organismos locais, a Uniões sobretudo, a colaborar na sua realização. A C.G.T. vai decretar ocupar-se desse assunto e os organismos de todo o país a quem esta questão importantíssima interessa, saberão também apresentar os seus alvitrões valiosos e manifestar até que ponto pode ir o seu apoio moral e material a esse plano.

As sessões, os comícios, as conferências de caráter sindicalista e revolucionário devem ser constantes. Nessas reuniões as criaturas de melhores dotes de expressão e de mais profundos conhecimentos sociológicos devem dizer ao proletariado das vantagens da solidariedade e da associação, do valor da Confederação, e da necessidade que têm todos os trabalhadores explorados de se unirem no combate contra a podridão social que os rodeia.

Nunca, como neste momento, a necessidade de propaganda e crítica social se fez sentir tanto. A sociedade capitalista está dando o espetáculo repugnante da sua dissolução máxima. As derrocadas financeiras, a crise económica, a incompetência parlamentar, as manobras fascistas, anunciam a desmoralização das forças burguesas e capitalistas. Mal vai ao proletariado se não souber neste momento, tão oportuno, dar combate a essas forças burguesas e abrir brecha pela qual possam passar as falanges de vanguarda de um ideal novo de regeneração e de progresso.

Mas a propaganda, como atrás dissemos, não deve fazer-se à doida, sem plano, sem método. Ela deve ser organizada de forma a não afrouxar um momento e de maneira a tornar-se acessível e clara ao espírito das massas populares que pretendem assegurar direitos e conquistar justas regalias.

O triunfo dos rifenhos Notas & Comentários

Os emissários de Abd-el-Krim revelam-se finos diplomatas

OUDJA, 21.—No decurso da entrevista no campo Berteaux foi naturalmente aos rifenhos que coube definir uma atitude para com a projectada conferência de paz. Aceitaram como base de discussão as condições propostas por franceses e espanhóis, tratando-se agora de saber como interpretam o princípio da sua adesão. Como é natural, existem divergentes pontos de vista, particularmente no que se refere à representação das diversas tribus rifenhas, à posse imediata de vários pontos estratégicos e ao afastamento de Abd-el-Krim.

Segundo a clássica diplomacia oriental, os enviados de Abd-el-Krim, em face das dificuldades, procuram ganhar tempo a pretexto de consultar o seu chefe. Os espanhóis e os franceses desejam igualmente o êxito das negociações, mas atendem o pedido dos rifenhos, pondo à sua ordem um avião, assim evitando todos os meios dilatórios. As negociações preliminares devem começar hoje mesmo, em Taouirt, após o regresso dos rifenhos. —(H.)

A resposta de Abd-el-Krim

OUDJA, 21.—Os emissários rifenhos entregaram hoje a resposta de Abd-el-Krim. As delegações francesa e espanhola examinaram essa resposta e de comum acordo, tomaram uma resolução que submeteram telegráficamente a apreciação dos ministros dos Negócios Estrangeiros da França e da Espanha. —(H.)

O encontro dos emissários rifenhos e delegações francesa e espanhola

OUDJA, 21.—As delegações francesa e espanhola encontraram-se com os emissários rifenhos às 16 horas, devendo a entrevista prolongar-se pela tarde adiante. Os delegados franceses e espanhóis estão resolvidos a terminar hoje mesmo os preliminares do armistício. —(H.)

RABAT, 21.—O enviado especial de "Le Matin", que se encontra em Oudjia, julga saber que a resposta de Abd-el-Krim, de que é portador o "caid" Haddou, permitiu a continuação das negociações numa atmosfera perfeitamente calma. Tendo o caid Azerkhan feito à imprensa declarações que produziram má impressão, apresentou-se a esclarecer-las, considerando-as o general Simon como inexactas (referiam-se a um pretendido "ultimatum" das delegações francesa e espanhola aos representantes rifenhos), pois um avião foi posto à disposição dos delegados do Riff, e assim de se porem em contacto com o chefe moura. —(L.)

Como se responde ao egoísmo de patrões

BRUXELAS, 21.—Os patrões das padarias organizaram uma manifestação de protesto contra um projeto de lei, já apresentado, que manda suprimir o trabalho nocturno nas padarias. Quando os manifestantes atravessavam as ruas da cidade, algumas centenas de operários apuraram-nos hostilmente, aos gritos de "abaixo o trabalho nocturno", entoando, ao mesmo tempo a Internacionais e distribuindo pequenos panfletos que continham a sua reclamação. —(H.)

ABATALHA



PORTE AERIENNE
PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

UM ARTIGO DE «L'HUMANITE»

Paulo da Silva não deve ser extraditado porque é um perseguido político

forçado a procurar asilo em França, onde, em tranquila consciência, sem ocultar, sequer, o seu nome, sempre trabalhou.

A primeira inquiétude

Uma vez a ferros o nosso camarada, o governo português escusou-se a fornecer detalhes que evidenciassem o carácter político do crime. E os ministros franceses tornaram-se cúmplices da primeira violação do direito das gentes, conservando na prisão, há dois meses, operário Paulo da Silva.

O seu advogado, nosso amigo Maurice Boitel, numa memória dirigida ao ministro da justiça, provou que o decreto de 30 de Abril de 1873, que sancionava os acordos franco-portugueses de 1872, fôra violado no caso da prisão de Paulo da Silva. Esse decreto, que em França tem força de lei, determina que a prisão, a título provisório, não poderá exceder o período de 25 dias, e, no entanto, o governo ainda não ordenou a libertação de Paulo da Silva.

Por consequência, deveria estar em liberdade desde 10 de Março.

O que ovara o governo francês?

O prolongado silêncio do governo português, a estranha complacência dos ministros franceses do bloco das esquerdas, conseguiram extraditar o nosso camarada?

Prevenimos o sr. Briand, antigo agente de sedições, e o sr. Laval, que tantas graves gerações fomentou, que seguimos atentamente todas as fases desta questão.

Resto, os nossos leitores compreenderam já, pelo que temos dito, que a C.G.T. portuguesa precisou o carácter político do crime imputado injustamente a Paulo da Silva.

O decreto de 11 de Novembro de 1854, que torna aplicável em França o tratado franco-português de 15 de Julho do mesmo ano, estipula que a extradição não poderá ser feita senão por crimes de direito comum.

Paulo da Silva não é um criminoso: é um militante operário.

Está acusado, sem provas, de delito unicamente político.

Está príprio arbitrariamente há mais de dois meses.

Demasiado se prolonga esta comédia.

Paulo da Silva tem de ser posto em liberdade.

Os ministros franceses de 1908, que não eram antigos revolucionários socialistas, recusaram-se a servir os tenebrosos designios da polícia de Lisboa contra os militantes operários que se haviam refugiado em França, após o atentado contra o rei Carlos.

O srs. Briand e Laval terão menos dignidade?

Que seja liberto sem demora Paulo da Silva!

O nosso camarada Paulo da Silva foi preso no dia 13 de fevereiro, no Havre, dizendo-se que por instâncias da polícia francesa.

Desde essa data tem-se demonstrado aos ministros franceses que a tentativa de morte contra o comandante da polícia de Lisboa, cometida no decurso de acontecimentos revolucionários que se deram em Julho de 1925, foi um crime político. Ao mesmo tempo, comprovava-se que Paulo da Silva não havia participado desse crime.

A polícia portuguesa encarniou-se no aprisionamento dos militares operários, cuja actividade incomodava certos pretendentes republicanos de Lisboa. Foi assim que o nosso camarada Paulo da Silva se viu

As mentiras de Azevedo Coutinho pulverizadas pela própria imprensa afeiçoada

Bem diziamos nós, quando o Alto Comissário de Moçambique informava o ministro das Colónias sobre a greve dos ferroviários de Lourenço Marques, que Azevedo Coutinho mentia sem rebúgo, só para manter-se no lugar de onde, por dícoro, há muito tempo deveria ter sido afastado. A alguns desses informes fizemos logo os devidos comentários porque para isso nos sobravam os elementos de contestação. Outros, porém, não foram convenientemente bistoriados porque careciam de mais elementos de prova da nossa afirmação: que o "Nero de Moçambique" era o mais reles dos mentirosos.

Esses elementos, felizmente, vão aparecendo mesmo sem nós os pedirmos. Dessa vez, os próprios detractores da greve ferroviária, aqueles que, deturpando a verdade dos factos, espalharam a lenda de que a valorosa classe ferroviária era composta de bandidos.

Uma das informações fornecidas ao ministro das Colónias insinuando essa lenda, foi aem que se dizia que o comissário da polícia de Lourenço Marques, capitão Henrique de Sousa fôra assassinado por uns desconhecidos que seriam, nem mais nem menos, do que os ferroviários a quem o referido comissário de polícia tanto perseguiu.

E bom que se saiba que a greve ainda não terminou, que a anormalização dos serviços ferroviários subsiste e é disso uma prova o facto do engenheiro Júlio Ferreira estar aliciando gente.

A greve mantém-se ainda, a pesar de todas as perseguições aos valorosos ferroviários. O "vagão-fantasma" continua ainda na sua macabra função, agora com dois vagões: um atrelado à locomotiva e outro à composta de bandidos.

E enquanto a greve se mantiver nenhum homem de consciência deve prestar-se ao repugnante papel de a trair, embora lhe apresentem as mais risonhas propostas.

O sossêgo é absoluto...

BEYROUTH, 21.—Várias tribus rebeldes se encarregam os próprios detractores da greve ferroviária, aqueles que, deturpando a verdade dos factos, espalharam a lenda de que a valorosa classe ferroviária era composta de bandidos.

Uma das informações fornecidas ao ministro das Colónias insinuando essa lenda, foi aem que se dizia que o comissário da polícia de Lourenço Marques, capitão Henrique de Sousa não é ferroviário. Assim reza a notícia do "Seculo de Ontem" publicada:

LOURENÇO MARQUES, 20.—Segundo informações oficiais, um indivíduo de apelido Martins, antigo porto de um casino, confessou ter assassinado, no dia 4 do corrente, o capitão Henrique de Sousa, comissionado da polícia tanto perseguiu.

Afinal, por notícias recebidas de Lourenço Marques sabe-se que o autor do assassinato do capitão Henrique de Sousa não é nenhum ferroviário. Assim reza a notícia do "Seculo de Ontem" publicada:

Um aviador que aparece

SHANGAI, 21.—O aviador dinamarquês, a respeito do qual não havia notícias, e que causava uma certa inquietação, aterrissou perito de Ninghai Tche-Kiang. —(H.)

Um grande incêndio

ARCEL, 21.—Em Musiapha, boulevard Thiers, nesta cidade declarou-se um incêndio que tomou imediatamente grandes proporções. Tendo tido origem numa cocheira, o fogo devorou por completo uma tanoaria e uns depósitos onde se guardavam barris com azeite. Os prejuízos são avaliados em algumas centenas de mil francos. Felizmente não houve desastres pessoais. —(H.)

Zinovieff anti-comunista?

PARIS, 21.—Foi preso e conduzido para a cadeia de Minsk, na Rússia, o sr. Zinovieff, que com a respeito do qual não havia notícias, e que causava uma certa inquietação, aterrissou perito de Ninghai Tche-Kiang. —(H.)

Uma reunião de famílias numerosas

LILLE, 21.—Realizou-se a assembleia anual da Federação das Famílias Numerosas do Norte, tendo participado, mais de 300 agrupamentos regionais. Depois teve lugar um banquete comemorativo do 50.º aniversário da Federação e do 5.º aniversário dos "Direitos da Família". Aos brindes discursou-se sobre as medidas necessárias ao alargamento e bem-estar das famílias numerosas. —(H.)

Pelo que nos informam estes dois cava-

A EMISSÃO CLANDESTINA DAS NOTAS

Os criminosos do Banco de Portugal, auxiliados pelos investigadores preparam a sua defesa

Noutro país, mais decente e civilizado, que não fosse este sobre reanto da Europa, chiqueiro onde meia dúzia de porcos da porca política e da repugnante finança chafurdam, os criminosos do Banco de Portugal que nem habilidade tem para se ocultar, já estavam descobertos e já haviam prestado contas ao povo do muito que lhe tem roubado.

Aqui, não. Os criminosos do Banco de Portugal, além de absoluta impunidade e protecção de que gozam, quasi dirigem as investigações.

Como dissemos o sr. Boudwin, Procurador da Corôa Holandesa, encontra-se em Lisboa. Foi a Campolide ouvir os presos António Bandeira e Ferreira Júnior, sobre a interferência de Karel Marang na emissão clandestina das notas do Banco de Portugal. Fazia-se acompanhar dos juizes investigadores.

Agora o que não faz sentido, o que constitui mais um escândalo a juntar a tantos outros, é o facto dos drs. srs. António Osório e Barbosa de Magalhães, advogados do Banco de Portugal, assistirem a essa diligência.

É que autoridade, que direito, que prestígio tem o Banco de Portugal para mandar assistir os seus advogados a uma diligência que se relaciona com um processo que por enquanto é secreto ainda? Não podem os advogados dos arguidos assistir às diligências a que tem procedido o conselheiro Alves Ferreira. Mas podem-no os advogados do Banco de Portugal.

E' o Banco emissor, é o culpado que ainda livremente prepara a sua defesa, com o auxílio dos próprios investigadores que não investigam nada, que se limitam apenas a cumprir ordens governamentais vexatórias para a magistratura e para o espírito de justiça e de honestidade.

A chegada do aludido magistrado holandês — lá estavam os advogados do Banco de Portugal a insinuarem-se, a tornarem-se simpáticos, a tecerem com amabilidades ridículas e manobras torpes, a venda que pretendem pôr nos olhos da justiça holandesa como lograram, à força de suborno e de infâmia, pôr nos olhos já bastante cansados da justiça portuguesa.

Mas paremos que os criminosos do Banco de Portugal, os seus cúmplices — que são os investigadores — e o governo, estão perdendo o seu tempo nesses manejos repugnantes. O magistrado holandês não é parvo nem, segundo nos informam, venal. Pouco lhe importa decretar as deferências parvas do cambial político-financiero português. Só lhe interessam o processo Angola e Metrópole, que consultou e cuja monstruosa dureza sólida é deplorável, as causas positivas, palpáveis. Essas não as encontra. E como não as encontra, retirar-se-há sossegado, tranquilo, alegre de deixar esta terra de lindo sol e péssimo carácter e, uma vez na Holanda, procederá com rectidão — o que bastante indignará os conselheiros venais que andam em Portugal arrastando pela lama os restos, bem poucos, do prestígio que a sociedade capitalista ainda poderia encontrar no espírito ingênuo de alguns iludidos.

A mulher e a Juventude Sindicalista

Tese a apresentar pelo Núcleo do Barreiro ao 2.º Congresso Nacional da Juventude Sindicalista

Préambulo

A situação da mulher na sociedade actual é vexatória não só para a dignidade humana, como também para uma civilização que se jacta de adiantada. Embora muitas pseudocientíficas afirmem que a liberdade disfrutada hoje pela mulher é suficiente, nós, que sofremos todas as iniquidades dos preconceitos e convenções sociais, observamos na realidade quão pequena é essa liberdade reglada.

Onde existem para a mulher a liberdade de movimentos, a liberdade de agir segundo a sua vontade ou segundo os ditames da sua consciência?

E, se não regulam a liberdade de pensamento, é porque o pensamento não tem peias, é livre como o ar e veloz como o som.

A mulher, podemos afirmar, a despeito de vivermos no século da democracia, é uma das maiores vítimas do meio social em que vivemos, contribuindo poderosamente para essa iniquidade todos aqueles que julgam superiores à mulher.

A maioria dos sérões que compõem esta sociedade—inclusive a própria mulher—supõem não ser possível à mesma gozar uma completa liberdade, pois que isso seria a devassidão no seu máximo grau, o desmantelamento da família; afirmam.

Uns formam este conceito da mulher por ignorância ou pela forma obliterada como esta sociedade lhes apresenta as coisas, e assim invertem os factos.

Outros, e esses são os piores, fazem o mesmo conceito, mas conscientemente, intencionalmente, na certeza de, por essa forma, continuarem tripidando à vontade, pois sabem que os grilhões morais e económicos que hoje amarram a mulher à servidão são a certeza mais concluente da continuidade do estado actual.

Não será demais afirmar que as causas que mais contribuem para continuarmos neste estado de coisas, é, o isolamento da mulher da vida agitada das sociedades, é enfim a ignorância e a irracional educação em que ela está mergulhada. Todos ou quase todos contribuem para esta situação: pais, irmãos, esposos e namorados, e até quantas vezes, os próprios que se afirmam defensores da suprema liberdade para todos os sérões.

O ambiente que rodeia a mulher é tão pesado, o horizonte da sua vida é tão cheio de sombras, que não raras vezes assistimos ao desenvolver de tragédias pungentes, que têm as suas causas no errado conceito que se tem da moral e da honra.

Quantas vezes não é lançada da casa paterna à rua a jovem, só pelo grandíssimo crime de ser mãe! E é ver como esses pais, que vibram de entusiasmado amor pelos seus filhos, consentem esses actos, como se elas fossem os maiores banais da sua vida.

E quantas vezes se erguem protestando contra tal? Muito poucas, tão poucas que quase não tem eco. Mas não é só o pai que lança à rua a filha pelo conceito errado que possue da honra, conceito herdado desta sociedade, é também o irmão que a despreza e o camarada que a avulta. Quantas vezes nós, constatamos que esse errado conceito da honra e da moral provocam tragédias de dor inenarrável! E ainda podemos afirmar que é ele o principal factor para a progressiva prostituição, sobre todos os aspectos que a encaremos.

A mulher que pratica o adulterio, a que se liga ao companheiro por interesse e ainda a que vende suas carnes ao primeiro transeunte é, para nos, especialmente esta última a que menos se prostitui.

Ainda uma das causas que mais contribue para este estado de coisas é, sem dúvida, a situação económica da mulher que é, na maioria dos casos, dependente da do homem.

Assim, depois de ter focado mui superficialmente e sem brilho a situação da mulher na sociedade actual, devo entrar no assunto propriamente dito.

Todas as pessoas ou agrupamentos de pessoas que concebiam uma ideia ou ideias de redenção e jámás quando essas procuraram destruir outras por anacrônicas e anti-humanas, como são as que apresentei atrás, devem-nos merecer não só a nossa simpatia como também o nosso franco aplauso.

Temos constatado que muita gente doula tem tratado da questão denominada «feminista», mas poucas vezes temos observado que esse problema seja focado à luz clara da razão e da lógica.

As Juventudes Sindicalistas, organismos essencialmente educativos, são os que, a nosso ver, lhes está indicada directamente a educação da mulher quando jovem. E' no seio das Juventudes Sindicalistas que a mulher poderá alcançar a maior parcela de conhecimentos do seu Eu. E' nelas que a mulher criará um conceito claro das coisas e poderá ser amanha, não só uma boa mãe, como também boa companheira, tendo a noção clara dos seus actos na vida social.

Elas têm encontrado na mulher um ser com as mesmas necessidades e também com os mesmos direitos em relação ao homem. Elas têm reconhecido numa forma bem clara, que a função da mulher é tão útil como a do seu companheiro, e que só uma sociedade impregnada de preconceitos vis poderei marcar na mulher o ferrete ignominioso de considerar um ser inferior.

Ainda não é este o principal factor que me leva a afirmar serem as juventudes sindicalistas os organismos indicados onde a mulher adesbrochar pode receber os primeiros conhecimentos do seu Eu.

E' sim, porque sendo estes organismos constituídos por novos, eles podem muito bem servir de incentivo aos outros que também o são.

As Juventudes Sindicalistas sonheram, num gesto que bastante as nobilita, abrir as suas portas às suas companheiras que sofrem mais que ninguém as infâncias desta sociedade.

Para nós, mulheres jovens e ansiosas por uma vida mais bela e mais justa, quão grato não é constatar que uma legião de novos já nascem na mulher apenas a fêmea, mas sim a companheira da luta pelo melhor, pelo mais belo!

Sim, companheiros, é sublime esse quadro que alguns núcleos nos oferecem, e onde se observa a íntima comunhão e o respeito mútuo que existe entre os dois sexos.

No entanto, devemos confessá-lo: esse

TIVOLI
Tele. N. 5474
Matinée às 3 h.—Soirée às 8
Raquel Meller na
RONDA NOCTURNA
Cine drama em oito partes de Pierre Benoit
TEMPESTADE DOMESTICA
Cine-comédia em seis partes
Concurso Nacional de Tiro
(A's 10 horas)
Interessantíssimo documentário
Uma cine-farça de bonecos animados

Instituto Policlínico da Estefânia
Largo de D. Estefânia, 6, 1.º—Telef. N. 3435
CONSULTAS PARA AS CLASSES POBRES
Horas da Fonseca—Clinica médica, doenças do estomago, intestinos e fígado—às 14 horas.
António de Carvalho—Doenças das vias urinárias—às 11 h.
Berta de Moraes—Doenças das senhoras—às 12 h.
Carlos Guerra—Clinica médica, doenças de coração e pulmões—às 18 h.
Domingos Dias—Doenças da boca e dentes. Professor Fernando Waddington—Raio X.

NO BARREIRO

Uma sessão eleitoral que serviu para um esquerdista vomitar algumas sandices!

BARREIRO, 19.—Realizou-se nesta localidade, na Casa dos Ferroviários, uma sessão de propaganda republicana promovida pela esquerda democrática que outra coisa não foi do que preparar terreno para as próximas reuniões camarárias que se há de efectuar no Barreiro.

Entre as mentiras dos oradores há uma que é uma infâmia, que é uma calunia lancada à face de todos os avançados portugueses.

O dr. Alfredo Nordeste, na ânsia de esmagar alguém que interpelou os seus correligionários — e em especial à minha humilde pessoa — lançou-nos descarada e veementemente esta acusação gratuita e que eu reputo a pior das aleivosias, e por isso é indisplicável.

E por último a pouca atenção que uma parte dos jovens têm pelos seus deveres.

Como vêdes, pouco mais devo adiantar mas minhas considerações depois que afirmei, descoloridamente, que a mulher pertence às Juventudes Sindicalistas deve ser de franco aplauso à sua obra e até de mútua colaboração.

Termino, pois, por apresentar à sanção do 2.º Congresso das Juventudes Sindicalistas, as seguintes conclusões:

1.º Os Núcleos das Juventudes Sindicalistas que não possuem sedes próprias empregarão desde já todo o seu esforço para criá-las, imprimindo-lhes, tanto quanto possível, um aspecto atraente, para que a adolescente encontre aí um incentivo ao seu ingresso.

2.º Os Núcleos das Juventudes Sindicalistas iniciarão desde já conferências e sessões de propaganda sob os auspícios da Federação das Juventudes Sindicalistas, conferências que tenham como finalidade a moralização máxima do ambiente dentro das Juventudes Sindicalistas — e ainda para desfazer a atmosfera que em volta das mesmas se respira.

3.º Os Núcleos da Juventude Sindicalista terão o máximo escrúpulo na admissão de sócios e das suas comissões farão parte sólamente das camaradas que quer na sua vida intima ou particular e colectiva, não possem manchas indeleveis.

Barreiro, 19 de Abril de 1926.

O vulcão amarelo

De Macau comunicam que a situação na China tem-se agravado ultimamente bastante.

BICICLETTAS

ELGIN

THOMAM

CHANDLER

RALEIGH

As melhores e mais acreditadas marcas de bicicletas

Armando Crespo & C.

Rua do Crucifixo, 118 a 124

Lisboa

JUVENTUDE DO BOMBEIRO

A direção e comando da Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcarena, acabam de fundar a Juventude do Bombeiro, instituição tão útil e humanitária que vem preencher uma lacuna que se faz sentir em todo o país.

E grande o entusiasmo entre as crianças, contando-se já com o número de 20.

Coliseu dos Recreios

SABADO, 24

Inauguração do Grande torneio internacional

DE

Iufa grego-romana

Especáculo de grande emoção

Teatro Maria Vitoria

O Bitoca x B. A. M. x

O Jórcia x As Rosas

x As Girls x Ai doçuras! x A Catarina x

Oh! Graza!

TODAS AS NOITES

FOOT-BALL

Hoje não há espectáculo para se proceder à montagem do drama

adriano PIMENTA

A CURA DAS DOENÇAS PELOS PLANTAS, livro útil ás nossas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos á administração de A Batalha.

TEATRO APOLÔ

Emp. Ruas

Tel. N. 4929

que dá a sua 1.ª representação SABADO

Protagonista: Rafael Marques

HOJE no Trindade

2.ª récita de assinatura com L' HOMME D'UN SOIR

a peça de Denys Arcand

Protagonista a celebrada actriz Charlotte Lysé

Quarta feira, 28 - 1.ª récita

(a alergia peça de Alvaro de Andrade)

O homem das 5 horas

Marcam-se bilhetes

HOJE no Eden Teatro

Antes de deixar Lisboa a definitivamente, o mais célebre e respeitado prestidigitador do mundo - The great RAYMOND no

EDEN TEATRO

10 Unicos, definitivos e surpreendentes - espetáculos

o primeiro dos quais se efectua já no próximo sábado, com

um novo e sensacionalissimo espetáculo

RAYMOND O rei das mágicas - O maior das mágicos - que é inventor e executante

SEPARA O CORPO DE UMA MULHER

à vista do público e com o auxilio de

(a mais extraordinaria fantasia, sob o aspecto

do mais absurdo realidade)

MARAVILHOSA EXPERIENCIA - SOMBRAS COMICAS

Pantomime de gatilhadas

O mais variado e atraente espetáculo

Preços popularíssimos ao alcance de todos - O mais barato espetáculo

de Lisboa

Domingo às 16 - Matinée dedicada ás famílias

programa apropriado ás crianças

HOJE no Teatro Nacional

Telefone N. 3049

HOJE - A's 21 horas - HOJE

O maior éxito da actualidade

O para de mais flagrante oportunidade

Especáculo sensacional

A dança da meia noite

Preços (incluindo todos os impostos)

Frisas 40\$00

Camarotes 40\$00

30\$00 e 20\$00

Futeis 10\$00

Superiores 6\$50

Geral 4\$00

Varandas 3\$00

HOJE no Teatro Nacional

HOJE - A's 21 horas - HOJE

O maior éxito da actualidade

O para de mais flagrante oportunidade

Especáculo sensacional

A dança da meia noite

Preços (incluindo todos os impostos)

Frisas 40\$00

Camarotes 40\$00</

AGENDA

CALENDARIO DE ABRIL

D.	4	11	18	25	HORAS SOL
S.	12	19	26	Aparece às 5,51	
T.	13	20	27	Desaparece às 19,20	
Q.	14	21	28	FASES DA LUA	
Q.	15	22	29	1.º C. dia 28 às 0,37	
S.	16	23	30	2.º C. dia 29 às 20,50	
S.	17	24		3.º C. dia 29 às 12,30	
				4.º C. dia 19 às 23,33	

MARES DE HOJE

Praiamar às 11,31 e às ...

Baixamar às 4,42 e às 5,01

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		
Madrid cheque	2882	
Paris, cheque	566	
Suica	3377,5	
Bruxelas cheque	572	
New-York	19355	
Amsterdão	7584	
Itália, cheque	579	
Brasil	2375	
Praga	585,5	
Suécia, cheque	524	
Austria, cheque	276	
Berlim,	467	

ESPECTÁCULOS

Teatro

Teatral - Às 21 - A dança de meia noite.
Sao Luis - Às 21,25 - Roma galante.
Gimnasio - Às 21,30 - O Azar.
Trindade - Às 21,15 - O Pão de Ló.
Prensa - Às 21,15 - O Pão de Ló.
Maria Vitoria - Às 20,30 e 22,30 - Foot-Balls.
Ipolito - Às 21,15 - O Martim do Calvário.
Salão São - Às 9,15 - Variedades
Cinema (l'Vicente (A Grac) - Espectáculos às 3,30
sábados e domingos com matinées.
Enredo parque - Todas as noites. Concertos à di-
versões.

CINEMAS
Tivoli - Olympia - Central - Condes - Chiado Ter-
rasse - Ideal - Arco Barreira - Promotora - Esperança
- Torre - Cine Paris.

PEDRAS "METAL AUER"
PARA ISQUEIROS
VENDEM-SE NO LATTA, DO LARGO
DO CONDE BARÃO, 55
Duzia \$40; 100, 2\$80; mil, 2\$500
Pedra grande, duzia, \$80.

Edições de "A Sementeira"
Práticas neo-mauistianas \$50
O sentido em que somos anarquistas \$30
A peste religiosa \$40
A Liberdade \$50
A Internacional (música e letra) \$30
Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 88

Educação Social
Revista de pedagogia e sociologia
Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA
Publicação mensal

Redacção e administração - Empresa Literária Fluminense, Limit. - R. dos Re-
trozeiros, 125 - LISBOA.

A venda na administração de A Batalha.

"A BATALHA" no Funchal vende-se
No Bureau de La Presse.

A VENDA A 9.ª SÉRIE
DE OS MISTÉRIOS DO Povo

Interessante romance histórico profun-
samente ilustrado desde as primeiras
idades do homem até à revolução
Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10
tomos com cerca de 320 páginas \$6,00.
A obra mais barata que no gênero se publica

Camisas para homem
Grande sortimento

A única casa que vende por estes preços

CAMISAS em bom pano branco e peitilho, 20\$00;
Betas em percal francês c/ 2 col., 25\$00;
Ditas em cretino, algodão, c/ 2 col., 25\$00;
Ditas em zézula, algodão, c/ 2 col., 25\$00; Ditas em Popelin e cretino c/ 2 col., 32\$00; Ditas em Popelin
superior, c/ 2 col., 40\$00.

Fábrica Paris-R. do Norte 83-1.

Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao
presidente do ministério contra as depora-
ções.

Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; regis-
trado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

chafes protestantes, entre os quais Lanoue e Sar-
gosse, acompanham também o almirante.

Este vai montado num belo cavalo turco, branco
prateado, que foi ferido com ele na batalha de Jarac,
e que o almirante preferiu a todos os outros; uma leve
malha de ferro sobre o pescoço, o peito e a garupa do
soberbo animal.

O sr. de Coligny leva a sua armadura de ferro
sem guarnições, botas que chegam aos joelhos, capote
branco de largas mangas, deixando ver a armadura, a
sua velha espada de batalha; do arçanha da sela saem-
-lhe as corhonas das pistolas.

Ele vai, curvado pela idade, pelos desgostos, pelas
fadigas de tantas guerras. A sua venerável cabeça pa-
rece inclinar-se sob o peso do capacete. Guia o cavalo
com a mão esquerda, apoiando na perna direita.

De repente, ergue-se na sela, pára o cavalo, e diz
em voz grave:

- Alto, senhores!

Esta ordem repetiu-se de fileira em fileira até à
rectaguarda; um dos voluntários, servindo de ajudante
de campo do almirante, parte a galope, para dar ordem
de parar aos batedores. Um clarão quase imperceptível
que começa a brilhar no horizonte, anuncia a aproxi-
mação da aurora; um vento brando se levanta no
poente e se torna assás forte para levar diante de si
algumas nuvens, que de espaço a espaço encobrem a
lua e as estrelas, e depois invadem toda a extensão do
firmamento.

Coligny, examinando o aspecto do céu com aten-
ção, olha depois para a sua escolta e diz aos seus
tenentes:

- O vento do oeste, elevando-se ao romper da au-
rora, presagia ordinariamente um dia de chuva. Será
preciso, senhores, dar o ataque antes que venha chuva,
porque, de contrário, o fogo da infantaria seria quase
inútil.

E dirigindo-se a Lanoue:

- Meu amigo, estão dadas as minhas ordens a

Policlinica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 93
Telefone N. 5333

Medicina, coração e pulmões - Dr. Armando
Nunes - Às 5 horas.
Cirurgia, operações - Dr. Bernardo Vilar -
4 horas.
Fins, vias urinárias - Dr. Miguel Magalhães -
10 horas.
Febre e sifilis - Dr. Correia Figueiredo - II.
Doenças nervosas, electroterapia - Dr. R.
Loff - 2 horas.
Doenças dos olhos - Dr. Mário de Matos -
2 horas.
Gengiva, nariz e ouvidos - Dr. Mário Oliveira -
2 horas.
Estômago e intestinos - Dr. Mendes Belo -
3 horas.
Doenças das senhoras - Dr. Emilia Paiva -
2 horas.
Doenças das crianças - Dr. Filipe Manso -
1 hora.
Tratamento de diabetes - Dr. Ernesto Roza -
3 horas.
Eocas e dentes - Dr. Armando Lima - 10 h.
Câncer e radio - Dr. Cabral de Melo - 10 horas.
Reio X - Dr. Aleixo Saldanha - 4 horas.
Análises - Dr. Gabriel Eustáquio - 4 horas.

MARES DE HOJE

Praiamar às 11,31 e às ...

Baixamar às 4,42 e às 5,01

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		
Madrid cheque	2882	
Paris, cheque	566	
Suica	3377,5	
Bruxelas cheque	572	
New-York	19355	
Amsterdão	7584	
Itália, cheque	579	
Brasil	2375	
Praga	585,5	
Suécia, cheque	524	
Austria, cheque	276	
Berlim,	467	

ESPECTÁCULOS

Teatro

Sao Luis - Às 21,25 - Roma galante.
Gimnasio - Às 21,30 - O Azar.
Trindade - Às 21,15 - O Pão de Ló.
Prensa - Às 21,15 - Maria Vitoria - O Pão de Ló.
Maria Vitoria - Às 20,30 e 22,30 - Foot-Balls.
Ipolito - Às 21,15 - O Martim do Calvário.
Salão São - Às 9,15 - Variedades
Cinema (l'Vicente (A Grac) - Espectáculos às 3,30
sábados e domingos com matinées.
Enredo parque - Todas as noites. Concertos à di-
versões.

CINEMAS

Tivoli - Olympia - Central - Condes - Chiado Ter-
rasse - Ideal - Arco Barreira - Promotora - Esperança

- Torre - Cine Paris.

PEDRAS "METAL AUER"

PARA ISQUEIROS

VENDEM-SE NO LATTA, DO LARGO
DO CONDE BARÃO, 55
Duzia \$40; 100, 2\$80; mil, 2\$500
Pedra grande, duzia, \$80.

Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-mauistianas \$50

O sentido em que somos anarquistas \$30

A peste religiosa \$40

A Liberdade \$50

A Internacional (música e letra) \$30

Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 88

Educação Social

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração - Empresa Literária Fluminense, Limit. - R. dos Re-
trozeiros, 125 - LISBOA.

A venda na administração de A Batalha.

"A BATALHA" no Funchal vende-se
No Bureau de La Presse.

A VENDA A 9.ª SÉRIE

DE OS MISTÉRIOS DO Povo

Interessante romance histórico profun-
samente ilustrado desde as primeiras
idades do homem até à revolução
Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10
tomos com cerca de 320 páginas \$6,00.

A obra mais barata que no gênero se publica

Camisas para homem
Grande sortimento

A única casa que vende por estes preços

CAMISAS em bom pano branco e peitilho, 20\$00;
Betas em percal francês c/ 2 col., 25\$00;
Ditas em cretino, algodão, c/ 2 col., 25\$00;
Ditas em zézula, algodão, c/ 2 col., 32\$00; Ditas em Popelin e cretino c/ 2 col., 32\$00; Ditas em Popelin
superior, c/ 2 col., 40\$00.

Fábrica Paris-R. do Norte 83-1.

Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao
presidente do ministério contra as depora-
ções.

Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; regis-
trado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

chafes protestantes, entre os quais Lanoue e Sar-
gosse, acompanham também o almirante.

Este vai montado num belo cavalo turco, branco
prateado, que foi ferido com ele na batalha de Jarac,
e que o almirante preferiu a todos os outros; uma leve
malha de ferro sobre o pescoço, o peito e a garupa do
soberbo animal.

O sr. de Coligny leva a sua armadura de ferro
sem guarnições, botas que chegam aos joelhos, capote
branco de largas mangas, deixando ver a armadura, a
sua velha espada de batalha; do arçanha da sela saem-
-lhe as corhonas das pistolas.

Ele vai, curvado pela idade, pelos desgostos, pelas
fadigas de tantas guerras. A sua venerável cabeça pa-
rece inclinar-se sob o peso do capacete. Guia o cavalo
com a mão esquerda, apoiando na perna

A BATALHA

É preciso intensificar a propaganda sindicalista por todo o país



"ANTI-ALCOOLISMO E ANTI-TABAGISMO"

Tese a apresentar ao II Congresso das Juventudes Sindicalistas pelo núcleo do Barreiro

A todo o momento é presenciado por nós revolucionários, o abismo para que a humanidade caminha aceleradamente.

Para todos os lados que para esta sociedade volvemos nossos olhos, não vemos senão lama, podridão...

A humanidade—sob a égide das sociedades dos capitalistas—só nos oferece aspectos degradantes, que enojam as almas ainda não contaminadas.

Assim, se olharmos para um lado o que observamos? Uma multidão de desgraçados que alugam os seus corpos sifilíticos para miseráveis sacriarem os seus instintos, o que, para nós, representa o quadro mais triste e mais negro.

Volvemos para outro lado as nossas atenções—e o que presenciamos? Toda uma sociedade afundando-se na lama, no podrido, no crime! A lama donde saem emanações pestilentes e que gera o crime, denomina-se: a taberna—com todo o seu trágico cortejo—e o prostíbulo não menos punzente trágico.

A taberna! Acaso ha alguém que desconheça a quantidade de crimes que tem gerado?

Quantos e quantos desgraçados nós não vemos caminhar todos os dias para o catre do hospital ou para a vala do cemitério deixando atrás de si uma infinidade de desgraçados, vítimas da hereditariade?

Quantos e quantos séries outrora robustos não são hoje mais que um farrapo humano vitimadas desse monstro—o álcool?

E ainda que vimos? O prostíbulo! Se o antro atrás citado é de molde a que sintamos por ele toda a nossa repulsa, este, ainda o devemos repudiar com mais energia. Aquela, levando a humanidade para a degeneração moral e física com todos os seus horrores; esta, tudo isso, com a agravante do quadro vergonhoso que a vende do corpo humano nos oferece.

Quantos farrapos humanos—que outrora seriam encantadoras raparigas—não vemos nos com o seu físico deformado, num completo atrofamento moral, sempre com o sorriso nos lábios como que num reclame ao seu corpo descarnado—serem o alvo de todos os êbrios, de todos os defeituosos físicos e moralmente? E sofrendo todos os escárnios que tóda uma sociedade lhes dirige, todas as bofetadas, todas as chicotadas em pleno rosto, elas lá vão arrastando-se e descendo vertiginosamente os degraus da lama em que chafurdam. Para isso contribui poderosamente o álcool.

A infeliz para esquecer transitoriamente todas as suas amarguras, todas as suas desditas, todo o seu sofrimento, embriaga-se, e duplica assim a sua miséria, e mais depressa se arremessa ao mais baixo grau da podridão. Taberna e álcool confundem-se, visto que este é a essência daquela.

Podemos afirmar ser esta a arma mais terrível de que a classe capitalista se serve para poder prolongar por mais tempo o jugo tirânico sobre nossos ombros, e o véo mais denso que sobre nossos cérebros coloca.

A taberna é a igreja dos miseráveis—ali se deformam moral e fisicamente.

O Estado fecha-nos as escolas—o que nos não causa admiração—em compensação o número de tabernas eleva-se continuamente, assim como todos os outros de devassidão.

Assim, o que presenciamos!

O operário, o pária, após oito, dez e mais horas de trabalho cotidiano, segue directamente para a taberna a esvaziar alguns copos de álcool até se embriagar, até perder tóda a noção espiritual.

A burguesia a quem este estado de coisas sómente aproveita, trata de explorar o máximo possível, cobrindo de epítetos a falange de trabalhadores, e querendo justificá-lo com os seus próprios crimes a sua situação.

Quer dizer: Os párias servem, com a sua ignorância, à mil maravilhas as artimanhas burguesas.

O Tabaco. Embora este vício não atinja proporções tão vastas, tanto na desmorização do indivíduo, como no seu físico em relação ao álcool, não é de molde a que nenhuma jovem o deixemos de condenar.

Para que nós atinjamos aquele grau de elevação moral que preside às nossas aspirações, necessário se torna que nos libertemos não só de todos os dogmas e preconceitos, como também de todos os vícios que rebaixam a própria espécie.

O que serão os descendentes de um sifilítico—sifilíticos também.

Sabem de certo, todos os que fumam, os efeitos que o primeiro cigarro lhes causou: náuseas, dores de cabeça, etc., etc.

Assim, se o adolescente não visse nos lábios da seu pai como nos de quântos os homens, um cigarro, decerto que ao primeiro que fumasse não mais quereria experimentar.

Dizem algures: «O homem que fuma desce ao mais baixo grau na escala zoológica».

Hemos portanto de afirmar que, além de todo o mal físico que produz, semelhante vício rebaixa a própria espécie.

A humanidade evada de vícios, como os que citamos, e preconceitos grotescos, dão a maior manifestação de que a animalidade ainda a domina.

Concluindo diremos:

A taberna e o prostíbulo, além de terem o dom de atrofiar física e moralmente a humanidade, ainda têm por fim: alastrar os trabalhadores da organização sindical.

Seria fastidioso estar aqui a descrever-vos o que estais farts de lér de conhecer.

Assim, em harmonia com o afora citado, o II Congresso das Juventudes Sindicalistas resolve:

1.º Que a F. J. S. inicie desde já, se for possível, uma campanha anti-alcoólica e anti-tabagista, incitando os núcleos seus adherentes a que façam a máxima propaganda desse sentido.

2.º Que a F. J. S. estableça acordos, transatórios e sem prejuízo dos princípios, com as sociedades ou associações já organizadas ou que venham a organizar-se com o fim de combater os males apontados, no sentido de se atingir mais depressa o nosso objectivo.

3.º O Congresso reconhece como meio

Comité pró-présos por questões sociais

Tendo reunido este Comité nos passados dias 17 e 19, apreciou a situação económica dos presos e o pouco auxílio recebido no presente mês, o qual não corresponde aos subsídios estabelecidos pelo Comité.

Apreciou a melhor maneira de obter recaída e resolveu editar um folheto intitulado «A Fala do Biúca», original de Roberto das Neves, estudante de letras, pelo mesmo oferecido a este Comité, para o produto da sua venda reverter a favor dos presos sociais.

Também ventilou a necessidade de pôr em prática, outros trabalhos tendentes a obter recaída, os quais só poderão ter exceção quando existir dinheiro que garanta a sua efectivação, sem prejuízo dos subsídios a distribuir.

Resolreu mais, chamar a atenção de todos os trabalhadores e organismos sindicais, para a situação dos presos, devendo os mesmos organismos abrirne quetes e enviar o seu produto a este Comité.

Tomou também a resolução de dar aos presos não confederados além do subsídio geral, a importância igual a que os confederados recebem da C. G. T.

Foi agregado ao Comité Raúl Curado.

Despesas: Impressos, livros e sélos, 224\$00; subsídios, distribuídos, 3.665\$00; soma, 3.895\$00.

Funcionalismo público

O secretário geral do Grémio Livre do Funcionalismo acompanhado de grande número de interessados, avistou-se ontem no Parlamento com o ministro da Instrução a quem expôs o descontentamento que lava-

re o povo do facto de só para Julho, se o respectivo orçamento for aprovado, lhe ser feito o pagamento da melhoria em atraço, ao contrário do que nos restantes ministérios se tem feito. Aquele titular que atentamente ouviu a exposição prometeu informar-se e proceder como fôr de justiça, para o que ainda na presente semana se realizará outra conferência entre o ministro referido e delegados do Grémio.

Como á cerca desse assunto outras reclamações tenham aparecido e algumas delas de certa gravidade, tencionava esta colectividade procurar várias entidades na corrente semana, entre as quais o ministro do Comércio, em cujo ministério parece não correr com regularidade o pagamento do piso menor.

A cerca do projectado impôsto sobre as janelas que deitem para a via pública, também esta agremiação vai levantar o seu protesto, iniciando em tal sentido um movimento que contrarie aquela intenção, pois entende que para conseguir verba para a cidade não se carece de sacrificar uma população já demasiadamente sobrecarregada com contribuições e falta de ar e higiene.

Esta noite, realiza o dr. Amâncio de Alpoim na sede do Grémio, à rua do Mundo, 81, 2.º, a sua anunciada conferência sobre Os serviços públicos e a necessidade da sua actualização.

Secção Telegráfica

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Faro.—Enviamos vale do correio para M. R. Silva, conforme combinado com o nosso delegado; devem receber impôsto.

De Portimão.—Enviamos vale do correio para A. Jorge, coulourme combinado com o nosso delegado; devem receber ofício.

De Sines, Setúbal, Aljustrel e Graça do Divor.—Respondam aos nossos ofícios.

Queixas e reclamações

Uma pretensão justíssima

Dirigida ao ministro do Comércio, recebemos, com o pedido de publicação, a carta que a seguir inserimos:

O signatário, agente do caes de 1.ª classe, na administração geral do Porto de Lisboa foi demitido ilegal e injustamente, em 6 de Março de 1923, (*Diário do Governo*, n.º 53, 2.ª série), acusado de ter cometido três pequenas suspensões entre os anos 1911 a 1914. Pôrem lembra ao ministro do Comércio que ponha toda a sua imparcialidade no assunto pois o signatário não era funcionário público, porque só o foi por decreto n.º 3981, publicado em 27 de Março de 1918, 1.ª série. Desta data em diante é que poderão ser aplicado ao signatário as penalidades do regulamento disciplinar de 22 de Fevereiro de 1913. Mais chama a atenção do ministro do Comércio para o facto de não terem sido pagos a este funcionário os vencimentos em dia desde 8 de Março de 1923, data em que deixou de prestar serviço. Anulada esta dívida por acordo do velho Supremo Tribunal Administrativo, o qual foi publicado no *Diário do Governo*, n.º 301, 2.ª série, de 28 de Dezembro de 1923, o signatário continuou depois desta anulação, sem qualquer comunicação que o mandasse suspender para continuação de qualquer processo. Em Setembro de 1925 era presente ao ministro do Comércio, sr. dr. Nuno Simões, a sua demissão pelas mesmas faltas anteriores. Sua ex.º não entendeu por ser contrário a esta ilegalidade e lez recuar o processo ao conselho d.º direcções. Estes, em sua sessão de 27 de Março de 1926, pelas terceira vez, resolveram que fosse demitido. Como o signatário é chefe de uma numerosa família reclama que o ministro do Comércio ordene que lhes sejam pagos os seus vencimentos e que seja urgentemente resolvido este mal-estar, caso que já se arrasta há cerca de 4 anos, cujas consequências provocaram a miséria de uma família inteira.

Para se avaliar quanto de infame é a pretendida baixa de salários, basta mostrar que um operário ficava a ganhar, segundo as pretensões do industrial rapace, 4\$50!

O Sindicato dos Operários Tanoeiros,

tomou conta do caso e os operários em greve estão animados na luta mostrando que não estão dispostos a deixarem-se enxovalhar por industriais de espírito mesquinho como é aquele Pereira da Costa.

HORARIO DE TRABALHO

Sindicato Único Metalúrgico de Almada

Reuniu-se o pessoal das oficinas do Olho de Boi (Companhia Portuguesa de Pesca) para se assentar no caminho a seguir em face da imposição das 6 horas.

Falaram diversos camaradas, tendo sido devidamente aprovada a seguinte proposta:

«... Sr. director de «A Batalha»:—Foi com bastante surpresa que lemos no vosso jornal de 18 de corrente uma notícia sobre a epígrafe acima, que se refere aos signatários e que, certamente, por erro de informação não relata a verdade dos factos. Antes de mais nada é preciso acentuar que: ninguém violou ou pretende violar a casa onde abusivamente habita o ex-empregado da Companhia, José Pinheiro; que ninguém agrediu ou pretende sequer agredir a mulher daquele ex-empregado. Os directores da Companhia «A Colonial» são pessoas que, pela sua idade e posição social, têm bem a consciência dos seus actos. A verdade dos factos é pura e simplesmente a seguinte:

A Companhia de Seguros «A Colonial» tem um arrendamento que abrange o 1.º andar e o lado esquerdo do 2.º, do prédio n.º 3 do largo Barão de Quintela, no qual está estipulado que os ditos andares são destinados aos seus escritórios e também para habitaçãoalguns deles empregados. No 2.º andar tinha e tem a Companhia os seus arquivos, tendo consentido que lá habitasse o seu continuo e guarda José Pinheiro. Em princípios de Fevereiro a Companhia despediu o José Pinheiro, o qual pediu para ficar habitando na casa durante algumas semanas, ao que a Companhia de boas-fé aceceu, nunca imaginando que o Pinheiro queria preparar uma armadilha para se apossar dum local que só ocupava a sua única qualidade de empregado da Companhia. Este facto está mesmo reconhecido na notícia publicada pelo vosso jornal, em que se diz que «com o Pinheiro o Companhia convencionou um ordenado mensal de X, casa, água e luz». Ora, portanto, deixando o Pinheiro de ser empregado, deixa «ipso facto» de ter qualquer direito, tanto ao ordenado mensal de X, como à habitação ou a qualquer outra régua ou pagamento em «nature» que estivesse convencionado.

Assim não fôr, qual seria a posição de uma firma ou de um patrão que despedisse ou cujo criado se despedisse? Este, não obstante ter sido despedido ou ter-se despedido, ficaria ocupando o local que habitava em casa do patrão? Se o patrão tivesse a infelicidade de ter de substituir uns poucos de criados, teria de mandar fazer um predio para lhes dar moradia gratuita? Não queremos insistir sobre este ponto, pois que ninguém poderá deixar de reconhecer o direito que nos assiste e a conduta pouco correcta do Pinheiro.

Assim, quanto à realidade da ocorrência. O caso deu-se de manhã, por volta do meio dia. O Pinheiro fôr mandado chamar pela Companhia na vespresa, para fazer a entrega das casas onde a Companhia tinha os seus arquivos, cujo acesso tinha negado aos empregados da Companhia, trancando a porta de comunicação directa com este local.

A este convite respondeu o Pinheiro que «não podia incomodar-se, mas que o podiam ir procurar no dia seguinte». No dia seguinte, um pouco antes do meio dia, estava o Pinheiro á porta da sua quando chegou um Administrador Companhia, que ele finge não ver, e retirou-se precipitadamente, pois não tinha coragem moral para poder justificar o abuso dos seus actos. Os Administradores da Companhia «Colonial» necessitando ir aos seus arquivos foram bater à porta de comunicação que para elas dá acesso, visto que os referidos arquivos estão dentro da parte ocupada pelo ex-empregado Pinheiro.

A mulher desse negou-se a abrir a porta e dar aos administradores acesso ao referido arquivo, tendo-se os administradores limitado a constatar com testemunhas o eventual violento da posse dos mesmos arquivos, praticado pelo José Pinheiro e mulher.

Não pretendiam, como se diz, ocupar mais do que as casas onde estão arquivados os livros e documentos da Companhia, visto que tinham esse direito contestável como administradores da Companhia.

A mulher não contente com a posição que fez, certamente industrial, armou uma «fita», indo apitar até chegar os guardas, que verificaram o caso e que queriam levar a prisão a mulher do Pinheiro pelo alarido que fizera e pela «fita» que armara, ao que obsteu o sr. Borges de Sousa.

Os administradores da Companhia, não se apresentaram como «valentes», nem foram presos, nem procederam com cobardia. Procederam apenas no uso dum direito legítimo de defesa dos interesses que lhes estão confiados, e quem assim procede a ninguém pode causar prejuízo. Muito de se que a sua vontade, foram os administradores da Companhia ao governo civil exportar o caso ao juiz de investigação.

Por último, podemos afirmar, e assim foi constatado pelos agentes da polícia, que a tal Belmira Fernandes a quem se refere a vosso notícias nem sequer estava presente na ocasião dos administradores da Companhia terem procurado ir aos artigos.

Com toda a consideração, subscrevemos-nos. Pela Companhia de Seguros «A Colonial», os administradores, R. Borges de Sousa, Armando Rosa.

Como tivemos ocasião de salientar, um redactor deste jornal esteve no local da ocorrência e verificou os vestígios de um arrombamento. Foi executado pelas três criaturas a que se refere a nossa notícia?

Segundo os nossos informadores foram os sr. dr. Borges de Sousa e os dois cavaleiros que o acompanhavam. Segundo os signatários da missiva que os leitores acabam de ler os factos passaram-se de forma direta.

Quem falará verdade?

FESTAS ASSOCIAUTIVAS

Sindicato da Construção Civil do Porto

VILA NOVA DE GAIA, 20.— Era uma humana aspiração dos operários da indústria vinícola, tanoeiros, caixoteiros, engarrafadeiras, fabricantes de capas de palha para garrafas (carapuceiros) trabalhadores de armazéns de vinhos, a constituição do Sindicato Único da Indústria. Em especial a última classe manifestava-se constantemente pela forma daquele organismo, tendo nesse sentido apresentado um trabalho no I.º Congresso da indústria realizado nesta localidade em agosto de 1925.

No passado dia 15 realizou-se uma sessão magna das classes citadas para a aprovação dos estatutos do S. U., não tendo a assembleia aquela concorrência que se esperava, o que não obsteu a que se tomasse algumas deliberações importantes. O camarada J. Tavares Adão apresentou o project